



## TOMADA DE POSIÇÃO

### A Crise na Saúde Pública e a Falta de Médicos na USF Matriz

A falta de médicos na Unidade de Saúde Familiar (USF) é mais um reflexo de um problema estrutural que afeta o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e demonstra as consequências das políticas de desinvestimento nos serviços públicos ao longo de décadas. Essa situação é inaceitável e representa uma ameaça ao direito fundamental à saúde, consagrado na Constituição.

A Câmara Municipal de Arraiolos acredita que a saúde não pode ser vista como um negócio, mas como um pilar essencial da justiça social e da igualdade. A atual escassez de médicos é fruto de uma lógica neoliberal que favorece a privatização dos cuidados e enfraquece o SNS, deixando as populações mais vulneráveis à mercê do mercado.

Neste contexto, o município reafirma seu compromisso de lutar pela valorização da saúde pública e está disponível para agir com responsabilidade social e solidariedade:

**1. Reivindicação de financiamento adequado ao SNS:** É urgente pressionar o Governo para reforçar os investimentos no SNS, priorizando a contratação de profissionais de saúde em condições dignas de trabalho e salário. Já foi realizada reunião com o Presidente da Unidade Local Saúde do Alentejo Central (ULSAC), em 31 de outubro, mais recentemente voltámos a solicitar reunião com o presidente da ULSAC e à sr.<sup>a</sup> Ministra da Saúde, em articulação com todas as Juntas de Freguesia do concelho. Aguardamos a marcação dessas reuniões.

**2. Combate à precarização:** A carência de médicos não será resolvida enquanto persistirem vínculos laborais precários e uma carga de trabalho desumana, que desincentivam a permanência dos profissionais no setor público.

**3. Apoio local para a melhoria dos serviços:** O município compromete-se a apoiar a fixação de médicos, garantindo as condições necessárias para que os médicos possam exercer sua função com qualidade, desde logo com o apoio à habitação. Urgem, no entanto, políticas nacionais que fixem profissionais no interior, é necessário que desenvolvam estratégias para



atrair médicos às regiões mais afetadas e com condições de trabalho que respeitem os profissionais e as populações.

Esta luta não é apenas pelo acesso a consultas médicas, mas pela preservação de um serviço público, universal e gratuito, que garanta saúde para todos, sem discriminações ou barreiras.

Porque a saúde pública é um direito, e não um privilégio, colocamo-nos ao lado dos utentes e dos profissionais de saúde nesta causa inadiável.

Arraiolos, 20 de janeiro de 2025

A Presidente da Câmara Municipal,

*Sílvia Cristina Tirapicos Pinto*